

Relatório e Contas

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR MODERADO
FUNDO DE INVESTIMENTO ALTERNATIVO ABERTO
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2013



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2013.....	4
1.2	Características principais do fundo.....	8
1.3	Evolução do fundo	9
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	12
2.1	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 - Ativo.....	13
2.2	Balanço em 31 de Dezembro de 2013 - Passivo e Capital.....	14
2.3	Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013.....	15
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	16
3	Anexos	17
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	18
4	Certificação das Contas	27

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento geral da atividade em 2013

Mercados financeiros em 2013

Embora, em 2013, a economia tenham demonstrado sinais de estabilização nos países desenvolvidos e até de dinamismo nos países emergentes, o crescimento mundial ainda ficou relativamente fraco durante o ano, e não deveria exceder +3.25%, segundo as últimas estimativas do FMI. No entanto, as perspetivas de normalização da situação económica Europeia e Norte-Americana permitiram um excelente desempenho bolsista, através de uma forte diminuição do prémio de risco exigido pelos investidores, permitindo uma progressão de +29.6% para o S&P 500 e +17.9% para o Eurostoxx50. Ao contrário, os principais mercados emergentes conheceram uma vaga de desconfiança por parte dos investidores, a saída de capitais provocando uma queda sensível das cotações e das moedas, o índice MSCI Emerging Markets recuando 5,0%.

Uma recuperação a várias velocidades

O crescimento económico mundial tinha atingido em 2012 o seu ponto baixo, e a recuperação iniciou-se, portanto em 2013, com uma taxa ainda fraca de 3.25% segundo as estimativas mais recentes do Fundo Monetário Internacional. Mas esta tendência média mundial esconde fortes disparidades geográficas.

Do lado dos países desenvolvidos, a realidade diverge entre a Europa e os Estados Unidos, onde a crescimento económico atingiu 1.9%, apesar do ajusto orçamental aplicado. No mesmo período, o Japão registou uma evolução de 1.6%, graças a uma política orçamental e monetária voluntarista, o que representou um passo em frente significativo para esta economia.

Ao contrário, na Europa, o crescimento ficou quase nulo em 2013 (+0.1%). No seio mesmo da União Europeia, registaram-se evoluções contrastadas, entre -3.7% na Grécia e +1.9% no Reino Unido. De salientar que, em Portugal, a situação económica melhorou, com uma contração do PIB, menor do que esperada, de -1.4%, mas, sobretudo, um primeiro crescimento homólogo desde 2010 no quarto trimestre de 2013: +1.6% face ao 4º trimestre de 2012.

Nos países emergentes, o crescimento foi vigoroso, apoiado pela aceleração do consumo, e a retoma das exportações. Dos BRICS, destacam-se no entanto duas deceções do lado do Brasil (+0.9%) e da Rússia (+1.5%), enquanto o abrandamento na China e na Índia ficou mais limitado (+7.5% e +5.9%).

CRESCIMENTO ECONÓMICO EM 2013

Mundo	3,3%	Zona Euro	-0,4%
Estados-Unidos	1,9%	Alemanha	0,5%
China	7,5%	França	0,3%
Japão	1,6%	Reino Unido	1,9%
Brasil	0,9%	Itália	-2,4%
Rússia	1,5%	Espanha	-1,2%
Índia	5,9%	Portugal	-1,4%
União Europeia	0,1%	Grécia	-3,7%

Dados OCDE, Banque de France, IMF & Eurostat 2014

As perspetivas do FMI quanto à economia mundial em 2014 vão no bom sentido. Expecta-se um crescimento da ordem dos 4%, se os países desenvolvidos conseguirem superar os seus desequilíbrios orçamentais sem comprometer o seu crescimento, e se os emergentes ultrapassarem as suas próprias dificuldades, dos quais os riscos inflacionistas. Salientam-se 5 economias emergentes de potencial, para 2014: China, Nigéria, Filipinas, Bangladesh e Índia.

Mercados Accionistas: um ano bipolar

A relativa deceção quanto as performances económicas nos países emergentes pesou em bolsa, enquanto, do outro lado, os mercados acionistas nos países desenvolvidos beneficiaram de várias fatores favoráveis. Assim sendo, registaram-se performances bolsistas muito contrastadas entre, por um lado, os valores dos BRICs e, por outro lado, os dos países desenvolvidos.

Nos Estados-Unidos, o S&P500 fechou o ano de 2013 com ganhos recordes, que nunca tinham sido atingidos desde o final dos anos 90. Entre o acordo político no início do ano, para evitar o “Fiscal Cliff”, e o possível alívio das medidas de estimulação da economia anunciado por Ben Bernanke, Presidente do FED, em Maio, e concretizado desde Dezembro, foram múltiplos os sinais interpretados positivamente pelos investidores. O que levou o índice de referência a atingir novos recordes, e ganhar 29,6% no ano.

Na Europa também, o regresso à confiança, perdida em 2011 por causa da crise da dívida pública na zona euro, permitiu uma boa performance dos principais índices, inclusive de países periféricos como Espanha (IBEX, +21.4%) e Portugal (PSI20, +16.0%). A média Europeia situou-se em 17.9% (Eurostoxx 50), tal como o índice francês (CAC, +18.0%), e permaneceu liderado pela poderosa Alemanha (DAX, +25.5%), traduzindo o desfasamento entre a sua economia e o resto da Europa.

Mas o facto mais saliente do ano 2013, nos mercados acionistas, é o regresso em grande das ações japoneses. O Nikkei registou um ganho de 56.7%, a sua melhor performance desde 1972, graças a política facilitadora implementada pelo Banco Central Japonês, e a aposta na saída da espiral deflacionista. Traduzida para Euros, a performance é contudo mais modesta, de apenas 23,0% uma vez deduzido o efeito cambial em relação ao Euro.

No que diz respeito aos mercados emergentes, 2013 foi, ao contrário, um ano de deceção, com performances fracas ou negativas registadas pelos principais índices bolsistas (+2.9% na China, +0.2% na Rússia, -17.7% no Brasil).

Os dois principais motivos residem na deslocação da poupança internacional para Europa e Estados-Unidos, consequência direta do fim da mudança de política da FED, anunciada em Maio, terminando a era da abundância de liquidez, e a crise monetária que vigora em vários países emergentes, cuja inflação, nalguns casos, excede o crescimento económico. Essas mudanças revelaram as fraquezas monetárias, políticas ou até económicas nos países emergentes, exacerbando o regresso do “risco país” nestas zonas.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2013 (MOEDA LOCAL / EUROS)

Japão	NIKKEI 25	+ 56.7 %	+ 25,0 %
Estados Unidos	S&P 500	+ 29.6 %	+24,0 %
Alemanha	DAX	+ 25.5 %	
Espanha	IBEX 35	+ 21.4%	
França	CAC 40	+ 18.0 %	

Zona Euro	Eurostoxx 50	+ 17.9 %	
Portugal	PSI 20	+ 16.0 %	
Reino-Unido	FTSE	+ 14.4 %	+ 11,7 %
Itália	MIB	+ 12.3 %	
Austrália	ASX 200	+ 15.1 %	- 5,3 %
China	Hang Seng	+ 2.9 %	- 1,6 %
Rússia	MICEX	+ 2.0 %	- 3,8 %
Brasil	BOVESPA	- 15.5 %	- 29,9 %

Dados Bloomberg 2014, moeda local / Euros

Mercados obrigacionistas: os emergentes sofrem

Do lado das obrigações, o ano de 2013 revelou-se contrastado. O anúncio do fim progressivo do programa de compra de dívida por parte do FED levou o mercado americano a sofrer um “mini-choc” em Maio, a taxa de referência a 10 anos subindo de 1,6% para 2,6% em menos de dois meses, arrastando todos os mercados de dívida para perdas significativas. No mesmo período a taxa de referência alemã sofreu uma subida de 1,2% para 1,8%, enquanto em Portugal a evolução foi ainda mais marcada, de 5,2% para 7,3%.

O balanço do ano foi no entanto positivo do lado Europeu para os países “periféricos”. Itália, Espanha e Portugal viram as taxas da suas dívidas públicas descer de forma significativa em termos absolutos, o que em relação à taxa de referência alemã, que fechou o ano em 1,9% contra 1,4% no início de 2013, representa uma diminuição forte dos prémios de risco exigidos pelos investidores. Os riscos de explosão da zona euro foram claramente postos de fora pelos investidores.

Quanto à dívida nos países emergentes, sofreram dos fluxos de capitais para os países desenvolvidos, provocada pela alteração da política da FED, desde Maio de 2013. As vendas, em grandes volumes, de títulos de dívida emergente não só desvalorizou os títulos, como provocou uma espiral negativa, nomeadamente em países cujo balanço de pagamentos é deficitário, tais como a Índia, Turquia, Indonésia e Brasil.

Matérias-Primas: a idade de razão?

Consequência direta do regresso à confiança, após vários anos de crise, Prata e Ouro perderam, em 2013, da sua atratividade como valor refúgio. Logo, desvalorizaram-se, perdendo -36% e -28%. Foi o pior ano para o metal precioso desde 1981, e o ponto final a 12 anos consecutivos de subida.

A tendência baixista verificou-se globalmente na valorização dos metais, enquanto os preços do petróleo conheceram um desempenho mais favorável (+7% para o petróleo WTI).

Esta acalmia, e o início de saída da crise permitiu uma normalização do mercado das matérias-primas, afastando especuladores e investidores, e provocando resgates recordes dos fundos e trackers de metais e mercadorias. As quedas dos preços das matérias-primas é uma das principais razões dos valores historicamente baixos de inflação nos países desenvolvidos, juntamente com as políticas de austeridade e os níveis ainda muito elevados de desemprego.

Divisas: o euro forte

Nos mercados cambiais, as divisas dos países emergentes desvalorizaram-se em 2013, na sequência dos fluxos de liquidez internacionais, a favor da Europa e dos Estados- Unidos.

O câmbio Euro-Dólar fechou o ano em ligeira subida, de 4,4%, a 1,3743. No entanto, esta evolução não deve ocultar a verdadeira subida do Euro, que ganhou 10% face a um conjunto de divisas internacionais.

Desempenho do fundo em 2013

Em 2013, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado consolidou um histórico positivo em termos de performance, e fechou o ano com um valor da unidade de participação de 11.5573€. Assim sendo, a performance anual registada em 2013 foi de 6.1%, com uma volatilidade de 5.1% (nível de risco: 4). Essa evolução foi progressiva e regular durante o ano, acompanhando assim o vigor dos mercados de ações internacionais em 2013, bem como a boa recuperação das obrigações, nomeadamente das Obrigações do Tesouro Português.

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado, em 19 de Agosto de 2010, em que a unidade de participação valia 10.000€, a performance anualizada foi de 4.4%.

1.2 Características principais do fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	19 de Agosto de 2010
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão de Depositário	0,20 %
Entidade Depositária	Banco Invest, SA
Objetivo do fundo	O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 4% não podendo ultrapassar 5% do valor do fundo.

1.3 Evolução do fundo

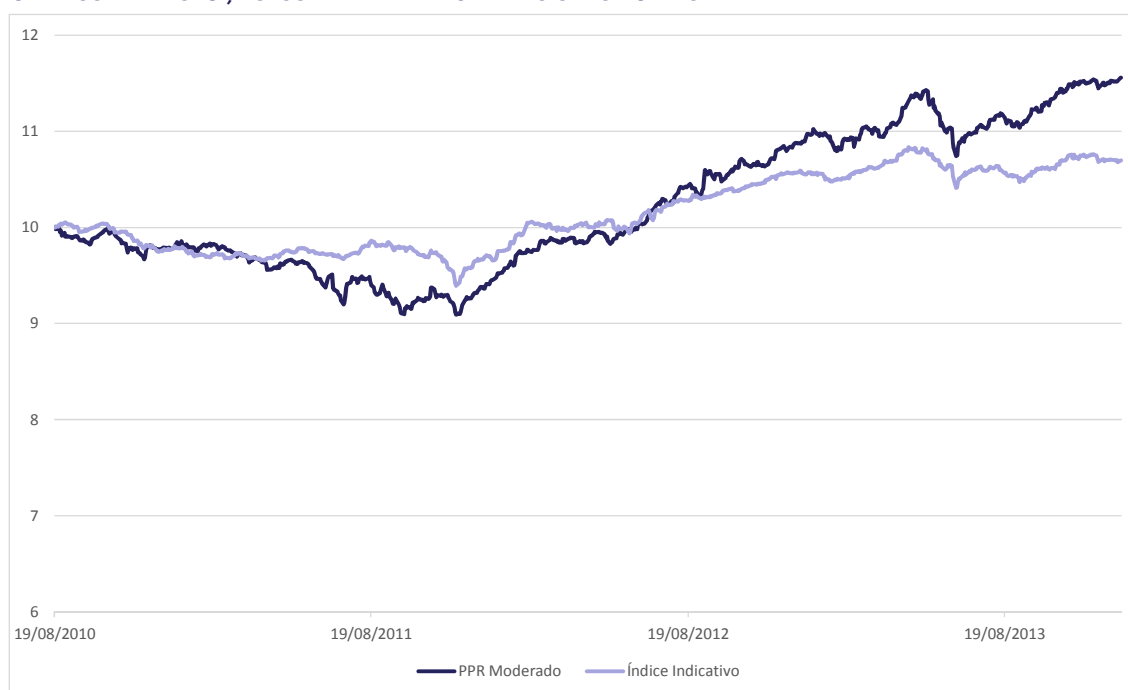
Evolução comparativa

O fundo não adota parâmetro de referência. No entanto, o benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

COMPOSIÇÃO DO BENCHMARK INDICATIVO DO FUNDO

Obrigações Corporate - <i>FTSE Euro Corporate Bond All Maturities</i>	40 %
Obrigações Government - <i>Bloomberg Bond Index Euro Govt All</i>	40 %
Acções Europa - <i>MSCI Europe</i>	15 %
Acções Mundo - <i>MSCI World</i>	- %
Monetário - <i>EuroMTS Eonia</i>	5 %

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Performance	Fundo	Índice Indicativo
2013	6.1%	1.4%
2012	15.7%	8.7%
2011	-3.7%	-0.6%

VOLATILIDADES COMPARADAS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Volatilidade	Fundo	Índice Indicativo
2013	5.1%	3.3%
2012	4.3%	1.4%
2011	5.3%	3.6%

NÍVEIS DE RISCO COMPARADOS DESDE INÍCIO DO FUNDO

Nível de Risco	Fundo	Índice Indicativo
2013	4	3
2012	3	2
2011	4	3

Alocação de ativos**REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Repartição por Classe de Ativos	Fundo	Índice Indicativo
Acções Europa	9.6%	15.0%
Acções Mundo	0.0%	0.0%
Obrigações do Estado	48.5%	40.0%
Obrigações de Empresas	38.7%	40.0%
Tesouraria	3.2%	5.0%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Repartição Geográfica	Fundo
Europa do Oeste	100.0%
América do Norte	0.0%
Ásia e Outros	0.0%
Emergentes	0.0%

Principais posições do fundo**PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

Principais Posições	Valor	%
Europa Obrigações	311,580.14 €	17.0%
Obrig Italia 11/2022	283,741.51 €	15.4%
Obrig Espanha 1/2022	256,082.52 €	13.9%
Europa Valor	231,480.77 €	12.6%
Contas Correntes	178,344.52 €	9.7%
Mirabaud - H Y Bond	145,396.14 €	7.9%
Allianz Eur High Yie	117,717.94 €	6.4%
Obrig BES 7.125 2023	100,695.18 €	5.5%
Schd ISF € Corp Bond	70,817.52 €	3.9%
Invesco € CRP BOND-C	54,365.98 €	3.0%
OT PGB 4.2% 10/15/16	51,008.01 €	2.8%
AXA WF - Euro Credit	50,217.01 €	2.7%

Histórico de Unidade de Participação e Custos

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Ano	VLGF	UP em circulação	Valor UP
2013	1 837 748.45 €	159 012.25538	11.5573 €
2012	1 517 240.80 €	139 289.99188	10.8927 €
2011	456 874.90 €	48 565.72822	9.4074 €
2010	614 856.81 €	62 895.72526	9.7758 €

Valores em 31 de Dezembro

HISTÓRICO DE CUSTOS

	2013	2012	2011
Comissão de Gestão	19,204.84 €	8,773.48 €	5,697.32 €
Comissão de depósito	3,200.73 €	1,636.72 €	1,232.82 €
Custos de Transacção	1,728.24 €	1,448.64 €	746.77 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	138,917.42	124,819.78 €	16,945.50 €
Custos	45,170.75	21,838.25 €	36,837.22 €
Valor Líquido Global do Fundo	1,837,748.45	1,517,240.80 €	456,874.90 €

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLGf, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 7 de Março de 2014

2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 - Ativo

EUR

Código	ACTIVO	Nota	2013			2012	
			Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
	Carteira de títulos						
21	Obrigações	3	634 582.00	42 069.75	0.00	676 651.75	461 099.32
22	Ações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
23	Outros títulos de capital		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2411	OICVM de obrigações	3	706 217.07	43 877.67	0.00	750 094.74	793 708.58
2412	OICVM de ações	3	211 749.09	19 731.67	0.00	231 480.76	70 066.70
2414	OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
2413	Outros OICVM		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
25	Direitos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
26	Outros instrumentos de dívida		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total da carteira de títulos		<u>1 552 548.16</u>	<u>105 679.09</u>	<u>0.00</u>	<u>1 658 227.25</u>	<u>1 324 874.60</u>
	Outros activos						
31	Outros activos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total de outros activos		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	Terceiros						
41+519-559	Contas de devedores		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
421	Resgates pendentes de regularização		0.00	0.00	0.00	0.00	1 529.86
	Total dos valores a receber		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>1 529.86</u>
	Disponibilidades						
11	Caixa		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
12-43	Depósitos à ordem	3	178 344.52	0.00	0.00	178 344.52	360 124.40
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
14	Certificados de depósito		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
18	Outros meios monetários		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total das disponibilidades		<u>178 344.52</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>178 344.52</u>	<u>360 124.40</u>
	Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de proveitos	10	26 624.16	0.00	0.00	26 624.16	5 447.65
52	Despesas com custo diferido	10	227.13	0.00	0.00	227.13	6 343.10
58	Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
59	Contas transitórias ativas		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Total de acréscimos e diferimentos activos		<u>26 851.29</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>26 851.29</u>	<u>11 790.75</u>
	Total do Activo		<u>1 757 743.97</u>	<u>105 679.09</u>	<u>0.00</u>	<u>1 863 423.06</u>	<u>1 698 319.61</u>
	Número total de unidades de participação em circulação		159 012.25			139 289.99	

2.2 Balanço em 31 de Dezembro de 2013 - Passivo e Capital

			EUR	
			2013	2012
Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota		
Capital do OIC				
61	Unidades de Participação	1	1 590 122.53	1 392 899.89
62	Variações Patrimoniais	1	80 977.12	51 438.78
64	Resultados Transitados	1	72 902.13	-30 079.40
65	Resultados Distribuídos		0.00	0.00
66	Resultado líquido do exercício	1	93 746.67	102 981.53
	Total do capital do OIC		<u>1 837 748.45</u>	<u>1 517 240.80</u>
Provisões acumuladas				
48	Provisões para encargos		0.00	0.00
481	Provisões para encargos		0.00	0.00
	Total de provisões acumuladas		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
Terceiros				
422	Rendimentos a pagar aos participantes		0.00	0.00
423	Comissões a pagar	10	2 859.18	2 455.36
424+...+429	Outras contas de credores	10	22 815.43	178 623.45
	Total dos valores a pagar		<u>25 674.61</u>	<u>181 078.81</u>
Acréscimos e diferimentos				
55	Acréscimos de custos		0.00	0.00
56	Receitas com proveito diferido		0.00	0.00
58	Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00
59	Contas transitórias passivas		0.00	0.00
	Total de acréscimos e diferimentos passivos		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
Total do Capital do OIC e do Passivo			<u>1 863 423.06</u>	<u>1 698 319.61</u>
Valor da unidade de participação			11.5573	10.8927

2.3 Demonstração de Resultado em 31 de Dezembro de 2013

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2013	2012	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2013	2012
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e rendimentos equiparados			
712+713	Da carteira de títulos e outros activos		0.00	0.00	812+813	Da carteira de títulos e outros activos	5	30 098.86	9 229.85
711+714+717+718	De operações correntes	5	120.20	121.92	811+814+817+818	Outros, de operações correntes	5	294.12	352.68
719	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00	819	De operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
	Comissões e taxas					Rendimento de títulos e outros activos			
722+723	Da carteira de títulos e outros activos	5	1 556.34	15 193.98	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros activos		0.00	0.00
724+725+726+727+728	Outras, de operações correntes	5	26 065.57	0.00	829	Em operações extrapatrimoniais		0.00	0.00
729	De operações extrapatrimoniais	5	171.90	324.86		Ganhos em operações financeiras			
	Perdas em operações financeiras				832+833	Na carteira de títulos e outros activos	5	93 649.79	115 045.48
732+733	Na carteira de títulos e outros activos	5	15 330.76	5 902.42	831+834+837+838	Outros, de operações correntes	5	2 821.16	0.00
731+734+738	Outras, de operações correntes	5	1 199.47	0.00	839	Em operações extrapatrimoniais		0.00	48.72
739	Em operações extrapatrimoniais	5	654.54	191.77		Reposição e anulação de provisões			
	Impostos				851	Provisões para encargos		0.00	0.00
7411+7421	Impostos sobre rendimentos		0.00	0.00					
7412+7422	Impostos indirectos	9	71.97	55.76					
7418+7428	Outros impostos		0.00	0.00					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0.00	0.00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		12 053.49	143.04
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0.00	47.53					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		<u>45 170.75</u>	<u>21 838.24</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		<u>138 917.42</u>	<u>124 819.77</u>
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0.00	0.00	881	Recuperação de incobráveis		0.00	0.00
782	Perdas extraordinárias		0.00	0.00	882	Ganhos extraordinários		0.00	0.00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0.00	0.00
788	Outros custos e perdas eventuais		0.00	0.01	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0.00	0.01
	Total dos custos e perdas eventuais (C)		<u>0.00</u>	<u>0.01</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (D)		<u>0.00</u>	<u>0.01</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0.00	0.00					
66	Resultado líquido do período (positivo)		<u>93 746.67</u>	<u>102 981.53</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>
	TOTAL		<u>138 917.42</u>	<u>124 819.78</u>		TOTAL		<u>138 917.42</u>	<u>124 819.78</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos		106 861.55	103 178.93	D - C	Resultados Eventuais		0.00	0.00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-826.44	-467.91	B + D - A - C+74	Resultados Antes de Imposto sobre o Rendimento		93 818.64	103 037.29
B - A	Resultados Correntes		93 746.67	102 981.53	B+D-A-C+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período		93 746.67	102 981.53

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2013	2012
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	4 242 264.67	2 544 906.56
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	4 169 781.85	1 349 073.93
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	72 482.82	1 195 832.63
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	1 331 025.76	552 488.01
Reembolso de títulos	0.00	0.00
Rendimento de títulos e outros activos	27 550.00	2 012.50
Juros e proveitos similares recebidos	12 548.94	6 512.80
Outros recebimentos relacionados com a carteira	77.67	0.00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	1 584 592.68	1 355 365.02
Juros e custos similares pagos	13 086.41	9 181.58
Comissões de bolsas suportadas	0.00	0.00
Comissões de corretagem	1 556.34	1 123.78
Outras taxas e comissões	162.70	267.36
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0.00	0.00
Fluxo das operações da carteira de títulos	-228 195.76	-804 924.43
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	286 549.77	130 991.27
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Pagamentos:		
Operações cambiais	287 049.32	131 308.79
Operações sobre cotações	0.00	0.00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0.00	0.00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0.00	0.00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-499.55	-317.52
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	294.12	352.69
Pagamentos:		
Comissão de gestão	18 858.67	7 736.17
Comissão de depósito	3 143.08	1 487.08
Juros devedores de depósitos bancários	120.20	121.93
Impostos e taxas	1 739.56	1 886.36
Outros pagamentos correntes	2 000.00	2 900.00
Fluxo das operações de gestão corrente	-25 567.39	-13 778.85
Saldo dos fluxos de caixa do período	-181 779.88	376 811.83
Disponibilidades no início do período	360 124.40	-16 687.43
Disponibilidades no fim do período	178 344.52	360 124.40

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Regime Fiscal

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 2013

	Saldo em 31.12.2012	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2013
Valor base	1 392 899,89 €	3 988 009,90 €	3 790 787,26 €	- €	- €	1 590 122,53 €
Diferença para o valor base	51 438,78 €	410 062,79 €	380 524,45 €	- €	- €	80 977,12 €
Resultados acumulados	- 30 079,40 €	- €	- €	102 981,53 €	- €	72 902,13 €
Resultado líquido do exercício	102 981,53 €	- €	- €	- 102 981,53 €	93 746,67 €	93 746,67 €
	1 517 240,80	4 398 072,69	4 171 311,71	0,00	93 746,67	1 837 748,45
Número de unidades de participação	139 289,99	398 800,99000	379 078,73	0,00	0,00	159 012,25
Valor da unidade de participação	10,8927	11,0282	11,0038	0,00	0,00	11,5573

PARTICIPANTES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

	Participantes em 31.12.2013
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	2
De 2% a 5%	6
De 0,5% a 2%	41
Inferior a 0,5%	153
Total	203

VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO FUNDO E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2013	Março	1 239 009,08	10,9434	113 219,46797
	Junho	1 549 774,57	10,8767	142 486,13481
	Setembro	1 594 324,60	11,2073	142 257,71805
	Dezembro	1 837 748,45	11,5573	159 012,25538
2012	Março	440 264,19	9,8601	44 651,22050
	Junho	439 794,87	10,0378	43 814,07845
	Setembro	1 232 564,61	10,4955	117 437,36866
	Dezembro	1 517 240,80	10,8927	139 289,99188

Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período

TRANSACÇÕES NO PERÍODO

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	43 113,00	417 755,00	124 945,80	258 150,00	168 058,80	675 905,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	99 650,00	0,00	0,00	0,00	99 650,00
Acções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	151 966,20	872 530,26	313 263,27	633 621,77	465 229,47	1 506 152,03
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	195 079,20	1 389 935,26	438 209,07	891 771,77	633 288,27	2 281 707,03

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões Cobradas
Subscrições	4 398 072,69 €	- €
Resgates	4 171 311,71 €	- €

COMPRAS

Verifica-se uma diferença de €421,78 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de pagamentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por uma operação de subscrição de um fundo em USD, que apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
08/04/2013	09/04/2013	NBIUSHY ID	USD	90 000,00	05.04.2013	1.2944	69 530,28	08.04.2013	1.3023	69 108,50
							Total	69 530,28	Total	69 108,50

Esta nota apresenta o volume de transacções do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de subscrições é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

VENDAS

Verifica-se uma diferença de €1.044,92 entre os valores apresentados na presente nota e os valores de recebimentos que constam das rubricas da demonstração de fluxos de caixa relacionados com operações da carteira de títulos e outros ativos. Esta diferença é justificada por operações de venda de fundos em USD, as quais apresentamos de seguida:

Data Operação	Data Movimento	Activo	Moeda	Valor	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - Nota 2	Data do Câmbio	Câmbio	Valor (EUR) - DFC
26/06/2013	28/06/2013	PFASIPC LX	USD	54 696,78	25.06.2013	1.3134	41 645,18	27.06.2013	1.3032	41 971,13
26/06/2013	01/07/2013	MOREMDALX	USD	76 133,95	25.06.2013	1.3134	57 967,07	28.06.2013	1.3080	58 206,38
26/06/2013	01/07/2013	NBIUSHY ID	USD	152 594,60	25.06.2013	1.3134	116 182,88	28.06.2013	1.3080	116 662,54
							Total	215 795,13	Total	216 840,05

Esta nota apresenta o volume de transacções do exercício, pelo que o valor a considerar é o valor da data de operação. A Demonstração de Fluxos de Caixa só é alterada quando se movimenta D.O., que no caso de vendas de fundos é apenas na data de liquidação. Como estamos a falar de ativos em moeda estrangeira, o câmbio entre a data da operação e a data da liquidação altera, daí a diferença registada.

Nota 3 - Inventário da carteira em 31 de Dezembro de 2013

INVENTÁRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros comidos	Soma
1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11 - Mercado Capitais						
111 - Títulos de Renda Fixa						
1111 - Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Espanha 1/2022	217 147,00 €	27 426,25 €	- €	244 573,25 €	11 509,27 €	256 082,52 €
Obrig Italia 11/2022	270 095,00 €	11 367,50 €	- €	281 462,50 €	2 279,01 €	283 741,51 €
OT PGB 4.2% 10/15/16	47 690,00 €	2 875,00 €	- €	50 565,00 €	443,01 €	51 008,01 €
Sub-total	534 932,00 €	41 668,75 €	- €	576 600,75 €	14 231,29 €	590 832,04 €
1112 - Ob. Dívida Privada						
11121 - Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig BES 7.125 2023	99 650,00 €	401,00 €	- €	100 051,00 €	644,18 €	100 695,18 €
Sub-total	99 650,00 €	401,00 €	- €	100 051,00 €	644,18 €	100 695,18 €
112 - Títulos de Renda Variável						
1125 - UPs						
11251 - Fundos de Acções						
Europa Valor	211 749,09 €	19 731,67 €	- €	231 480,77 €	- €	231 480,77 €
Sub-total	211 749,09 €	19 731,67 €	- €	231 480,77 €	- €	231 480,77 €
11252 - Fundos de Obrigações						
Allianz Eur High Yie	112 603,55 €	5 114,39 €	- €	117 717,94 €	- €	117 717,94 €
AXA WF - Euro Credit	42 215,96 €	8 001,06 €	- €	50 217,01 €	- €	50 217,01 €
Invesco € CRP BOND-C	51 004,58 €	3 361,40 €	- €	54 365,98 €	- €	54 365,98 €
Mirabaud - HY Bond	139 999,98 €	5 396,16 €	- €	145 396,14 €	- €	145 396,14 €
Schd ISF € Corp Bond	60 393,00 €	10 424,52 €	- €	70 817,52 €	- €	70 817,52 €
Europa Obrigações	300 000,00 €	11 580,14 €	- €	311 580,14 €	- €	311 580,14 €
Sub-total	706 217,07 €	43 877,67 €	- €	750 094,73 €	- €	750 094,73 €
Total	1 552 548,16 €	105 679,09 €	- €	1 658 227,25 €	14 875,47 €	1 673 102,72 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0.00			0.00
Depósitos à ordem	360,124.40			178,344.52
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0.00	0.00	0.00	0.00
Certificados de depósito	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras contas de disponibilidades	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	360,124.40	0.00	0.00	178,344.52

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	55.2%	-	-
Risco Reduzido (*)	58.7%	50.0%	100.0%
High Yield	19.8%	0.0%	100.0%

(*) A política de investimento do Fundo define que este terá sempre um mínimo de 50% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento coletivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido, emitidas ou garantidas por entidades públicas da União Europeia, ou de emitente públicos e privados com notação de rating de investment grade junto de pelo menos uma das principais agencias de rating (mínimo de BBB- pela Standard & Poors ou Fitch Ratings, Baa3 pela Moody's).

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC - Proveitos e Custos

PROVEITOS E GANHOS

Natureza	Proveitos e ganhos						Rendimento de Títulos	Soma
	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro				
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Corridos			
	Potenciais	Efectivas						
Operações "à vista"								
Acções e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Obrigações	30 214.25	7 915.98	38 130.23	15 223.39	14 875.47	0.00	68 229.09	
Unidades de participação	45 875.05	9 644.51	55 519.56	0.00	0.00	0.00	55 519.56	
Depósitos	1 822.60	998.56	2 821.16	294.12	0.00	0.00	3 115.28	
Operações "a prazo"								
Cambiais								
Spot	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Taxa de juro								
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Cotações								
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	
Total	77 911.90	18 559.05	96 470.95	15 517.51	14 875.47	0.00	126 863.93	

CUSTOS E PERDAS

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Unidades de participação	519.95	14 810.81	15 330.76	0.00	0.00	15 330.76
Depósitos	777.68	421.79	1 199.47	120.20	0.00	1 319.67
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Spot	0.00	654.54	654.54	0.00	0.00	654.54
Forwards	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de juro						
FRA	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Swaps	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Cotações						
CFD's	0.00	0.00	0.00	171.90	0.00	171.90
Futuros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Opções	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Comissões						
De gestão	0.00	0.00	0.00	19 204.84	0.00	19 204.84
De depósito	0.00	0.00	0.00	3 200.73	0.00	3 200.73
Taxa de supervisão	0.00	0.00	0.00	1 200.00	0.00	1 200.00
Taxa de operações de bolsa	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Taxa de corretagem	0.00	0.00	0.00	1 556.34	0.00	1 556.34
Auditoria	0.00	0.00	0.00	2 460.00	0.00	2 460.00
IES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Total	1 297.63	15 887.14	17 184.77	27 914.01	0.00	45 098.78

O efeito das mais e menos valias, potenciais e realizadas, é muito material na concretização do resultado do fundo, contando para uma percentagem substancial do resultado do período. As mais e menos valias potenciais são consideradas no balanço do fundo e contam para uma percentagem significativa do total dos activos e passivos do fundo.

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	77,911.90	1,297.63
Mais e menos valias realizadas	18,559.05	15,887.14
Total	96,470.95	17,184.77
Total de mais e menos valias	79,286.18	
Resultado Líquido do Exerício	93,746.67	
Peso percentual das mais e menos valias no RLE	84.6%	

	Mais Valias	Menos Valias
Mais e menos valias potenciais	77,911.90	1,297.63
Total de mais e menos valias potenciais	76,614.27	
Valor Líquido Global do Fundo	1,837,748.45	
Peso percentual das valias potenciais no VLG	4.2%	

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício, pelo facto do Fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado ser isento em sede de IRC no âmbito do nº1 do artigo 21º do EBF.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais em 31 de Dezembro de 2013.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

IMPOSTOS SUPORTADOS EM 2012 E 2013

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Dividendos de acções nacionais	0.00	0.00
Juros DO	0.00	0.00
Impostos indirectos:		
IVA	0.00	0.00
Imposto do selo	71.97	55.76
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de unidades de participação	0.00	0.00
Dividendos de acções	0.00	0.00
	<u>71.97</u>	<u>55.76</u>

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31 de Dezembro de 2013

TERCEIROS – ACTIVO

Terceiros - Activo

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Juros a receber de depósitos ordem	0.00	0.00
Operações de bolsa a regularizar	0.00	0.00
Outros valores pendentes de regularização	0.00	1 529.86
	<u>0.00</u>	<u>1 529.86</u>

Os outros valores pendentes de regularização a 31 de Dezembro correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos em 31 de Dezembro e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO**Terceiros - Passivo**

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Subscrições pendentes	22 815.43	178 623.45
	<u>22 815.43</u>	<u>178 623.45</u>
Comissão de gestão a pagar	1 837.90	1 491.73
Comissão de auditoria	615.00	615.00
Comissão de depósito a pagar	306.28	248.63
Taxa de supervisão	100.00	100.00
	<u>2 859.18</u>	<u>2 455.36</u>
Operações de bolsa a regularizar	0.00	0.00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0.00	0.00
	0.00	0.00
	<u>25 674.61</u>	<u>181 078.81</u>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidos em 31 de Dezembro e que foram efetivados no primeiro dia útil do ano seguinte.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO**Acréscimos e Diferimentos - Activo**

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	14,648.34	5,446.04
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	11,975.82	1.61
Outros Acréscimos de Proveitos	0.00	0.00
Despesas com custo diferido	227.13	6,343.10
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0.00	0.00
	<u>26,851.29</u>	<u>11,790.75</u>

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO**Acréscimos e diferimentos -Passivo**

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Taxa de supervisão	0.00	0.00
Taxa IES	0.00	0.00
Outros acréscimos de custos	0.00	0.00
	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>

Nota 11 - Quadro de exposição ao risco de câmbio

Não existem exposição ao risco de câmbio em carteira.

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	50 565.00 €	- €	- €	- €	- €	50 565.00 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	626 086.75 €	- €	- €	- €	- €	626 086.75 €

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações**EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES**

Acções e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Acções	0.00	0.00	0.00	0.00
Fundos de Acções	231 480.76	0.00	0.00	231 480.76
Total	231 480.76	0.00	0.00	231 480.76

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

Nota 15 – Tabela de custos**CUSTOS IMPUTADOS**

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	19 204.84 €	1.200%
Componente fixa	19 204.84 €	1.200%
Comissão de depósito	3 200.73 €	0.200%
Taxa de Supervisão	1 200.00 €	0.075%
Custos de Auditoria	2 460.00 €	0.154%
Outros Custos	- €	0.000%
TOTAL	26 065.57 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1.629%

Nota 16 – Indicação e comentário das rubricas do Balanço, da Demonstração dos Resultados e da Demonstração dos Fluxos de Caixa cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não existem rubricas cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

| 4 Certificação das Contas